

Experiência de uma futura professora na narrativa da educação matemática inclusiva

Fabiola Sodré & Paulo Vilhena
Universidade Federal do Pará

fabiolasodre18@gmail.com



Resumo

Essa produ o acad mica tem como objetivo narrar as principais contribui es da experiência de monitoria na Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) para a forma o em educa o inclusiva de Licenciatura em Matemática, que ocorreu conforme os processos de aplica o das políticas públicas de inclusão e manuten o de pessoas neuroat picas no ensino superior. Assim, foi realizada uma análise das monitorias oferecidas pela Coordenadoria de Acessibilidade (CoAcess) da Universidade Federal do Pará (UFPA), direcionadas a estudantes com desenvolvimento neuroat pico.

Introdu o

O corrente trabalho irá abordar as experiências de monitorias na perspectiva da Educa o Matemática Inclusiva (EMI), oferecidas pela CoAcess da UFPA. Desse modo, tem-se como objetivo destacar a importância das experiências formativas na perspectiva da inclusão no ensino superior, para que assim haja a promo o da inser o e diversidade no ambiente acad mico, bem como para o desenvolvimento de competências acad micas. Também, enfatizar a necessidade de reconhecer a neurodiversidade presente nas comunidades acad micas e fornecer o suporte necessário para garantir a inclusão e o progresso desses estudantes.

O método utilizado foi o narrativo, que busca compreender a experiência por meio de uma colabora o entre o pesquisador e o objeto de estudo. A pesquisa narrativa consiste em coletar histórias sobre um tema específico, que fornecem informa es sobre determinado fen meno. Segundo Clandinin e Connelly (apud Paiva [3]), como uma forma de compreender a experiência em um processo colaborativo entre pesquisador e objeto de estudo.

Objetivos

1. Refletir sobre a importância das monitorias para a educa o inclusiva.
2. Discutir sobre os benefícios da monitoria para a forma o do futuro professor de matemática.

Resultados

No ensino superior, as políticas e aplica es de práticas inclusivas ainda são incipientes. Pois há uma correla o diretamente proporcional entre o número de pessoas com necessidades especiais que acessam   educa o básica e àquelas que adentram ao ensino superior. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais An sio Teixeira (INEP)[2], 63.404   número de matrículas em cursos de gradua o de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdota o no Brasil em 2021, chega ser 0,71% Percentual em Rela o ao Total de Matrículas em Cursos de Gradua o.

Conforme a CoAcess (2022)[1], a Universidade Federal do Pará constava com 811 alunos PcD matriculados na gradua o p s-gradua o em 2022. Logo, se estimou que 1,6% da popula o acad mica são PcDs. Estes são dados de alunos com deficiência ativos (matriculados) na UFPA, por Campus, no ano de 2022.

Deste modo,   not rio que cada vez mais pessoas com deficiência estão se ingressando no ensino superior, o que demanda do docente que ele esteja apto para que, em sua prática, torne as políticas de inclusão na educa o universitária efetivas no processo de ensino e aprendizagem da matemática com pessoas neurodivergentes.



Figura 1: Inclusão no Ensino Superior

Experiências Formativas Inclusivas

A CoAcess da Universidade Federal do Pará oferece o PRO-BAC/SAEST para estudantes. O programa inclui serviços de monitoria para discentes com TEA e DI, colaborando com professores e especialistas. Os monitores desenvolvem atividades e material adaptado para os cursos. Inicialmente, tive receios na prepara o do material, pois era a primeira experiência de ensino com um aluno com deficiência, ou seja, não possuía conhecimento aprofundado sobre o TEA ou como criar um material adaptado para esse discente. Desse modo, para a constru o do fazer docente dos licenciados, as monitorias e o contato direto com as realidades enfrentadas por discentes PcDs,   muito mais do que apenas uma atividade de pesquisa, mas sim   uma oportunidade âmbar de desenvolver métodos e conhecer tipos diferentes de técnicas de aprendizado.

Conclusão

Em suma, concluímos que a monitoria no ensino superior oferece benefícios significativos tanto para os futuros professores quanto para a promo o da inclusão e diversidade no ambiente acad mico. Além de desenvolver competências acad micas, a monitoria busca criar uma  tica inclusiva, compreendendo as necessidades das pessoas neurodivergentes e implementando metodologias e recursos didáticos adequados. Ao adotar o método narrativo, destacamos a importância da monitoria na forma o dos estudantes de licenciatura em matemática, ressaltando os benefícios para a educa o inclusiva.   fundamental que as institui es de ensino superior reconheçam a neurodiversidade presente em suas comunidades acad micas e forneçam o suporte necessário, garantindo a inclusão e o progresso desses estudantes.

Referências

- [1] Coordenadoria de Acessibilidade. **Dados estudantes com deficiência 2022**. Universidade Federal do Pará, 2022. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1rs3epXtGUWHMQ-MOK8QOKTnsuQBrdvx2/view>.
- [2] BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais An sio Teixeira (INEP). **Censo Educa o Superior 2021**. Brasília: MEC, 2022.
- [3] Vera Lúcia Menezes de Oliveira Paiva. **A pesquisa narrativa: uma introdu o**. *Revista brasileira de linguística aplicada*, 8:261-266, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/gPC5BsmLqFS7rdRWmSrDc3q/?lang=pt>. Acesso em: 5 de abril.
- [4] BRASIL. Universidade Federal do Pará. Superint ndencia de Assistência Estudantil. **Instru o Normativa N  04, de 03 de maio de 2023\SAEST\UFPA**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, a minha família, aos Amigos, A PROEX-UFPA, ao 34 CBM e ao meu orientador Prof. Dr. Paulo Vilhena da Silva.